



NOTA TÉCNICA SOBRE A VARIANTE DELTA

Devido ao atual cenário de propagação da variante Delta do SARS-Cov-2, a Prefeitura de Viçosa, através da Vigilância Epidemiológica e da Secretaria de Saúde, vem intensificar esforços para o enfrentamento da Covid-19 no Município de Viçosa, contando com o apoio e incentivo dos governantes e da população frente a este novo desafio.

Com o avanço da vacinação, Viçosa está na fase de imunização dos jovens. Com isso, mais de 72% da população viçosense está vacinada com a 1ª dose do imunizante contra a Covid-19. Entretanto, devemos manter as medidas de prevenção. Serão necessárias novas estratégias locais e que se empregue protocolos que englobem ao novo desafio epidemiológico-sanitário tendo em vista a saúde, economia e o desenvolvimento do município e da região.

Dessa forma:

CONSIDERANDO que a variante Delta do SARS-CoV-2 é a mais recente ameaça à saúde pública no mundo e já apresenta caso positivo em Viçosa;

CONSIDERANDO a gravidade da situação é necessário que seja redobrado os esforços para o enfrentamento da transmissão dessa nova variante altamente contagiosa que pode infectar mesmo pessoas totalmente vacinadas. Segundo estudo realizado pelo Centros de Controle e Prevenção de Doenças, 75% dos infectados com a Delta estavam totalmente vacinados em uma localidade dos Estados Unidos da América. Entretanto, é necessário cautela para interpretação dos dados acima, pois apresenta limitações para generalizações. É preciso de mais estudos para a melhor compreensão da transmissão da variante Delta em pessoas parcialmente imunizadas ou totalmente imunizadas;

CONSIDERANDO que um estudo recentemente realizado pelo Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças e publicado em pré-impressão no site da MedRxiv, indica que a variante Delta é bem mais contagiosa do que a



cepa original do vírus, com uma carga viral 1.260 vezes maior que a do vírus original;

CONSIDERANDO que mesmo pessoas vacinadas, uma vez infectadas pela variante Delta - diferentemente das outras - podem apresentar alto risco de transmitir o vírus a outras pessoas da mesma forma que os não vacinados;

CONSIDERANDO que a OMS (Organização Mundial da Saúde) alerta para o risco de saturação dos sistemas de saúde devido à linhagem Delta;

CONSIDERANDO que o limiar para imunidade populacional, que é de em torno de 60% a 70% para a variante original, 80% para as variantes Alfa e Gama, e que se estima que seja acima de 90% para a variante Delta;

CONSIDERANDO o rápido crescimento da variante Delta em vários países e estados brasileiros, acarretando num aumento rápido de novos casos e aumento de hospitalizações, mesmo em locais que estão com uma cobertura vacinal mais adiantada em relação ao nosso estado e país (de acordo com dados das autoridades americanas e inglesas);

CONSIDERANDO a Nota técnica N° 19/SES/COES MINAS COVID-19/2021, cuja definição de caso suspeito é: indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois (2) ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos (anosmia, hiposmia, disosmia) ou distúrbios gustativos (hipogeusia, ageusia e disgeusia);

CONSIDERANDO que pesquisadores ligados à OMS e ao Imperial College de Londres, apontaram que a variante Delta é cerca de 97% mais transmissível do que o coronavírus original identificado na China. O Reino Unido estimou que o risco de internação hospitalar por Covid-19 pela VOC Delta é aproximadamente duas vezes maior quando comparado à VOC Alpha, com risco de internação particularmente aumentado naqueles com cinco ou mais comorbidades relevantes, levando a um incremento das taxas de hospitalização e de mortalidade;

CONSIDERANDO que, por apresentar sintomas iniciais semelhantes ao resfriado comum sendo eles: coriza, dor de cabeça, congestionamento nasal, dor ou irritação de garganta, as pessoas, em particular as mais jovens, confundem os sintomas da Delta com um resfriado sazonal. Portanto, continuam



saindo e se encontrando em grupos para festejar e, assim, transmitindo o vírus ao seu redor;

CONSIDERANDO um levantamento da Academia Americana de Pediatria que apontou que indivíduos de zero a 19 anos representam 15% dos novos casos de Covid-19 nos Estados Unidos. Já dados do Reino Unido mostram que a variante Delta levou a um aumento de casos pediátricos sem alterar a proporção de crianças infectadas em relação à população em geral.

A Vigilância Epidemiológica junto com a Secretaria Municipal de Saúde,

RECOMENDAM:

- a)** Reforçar as medidas preventivas já conhecidas, tais como o uso de máscara, lavagem correta das mãos e álcool em gel;
- b)** Incentivar a campanha de vacinação da Covid-19. Comunicar sobre a proteção da vacinação a partir da primeira dose, porém a necessidade da completude do regime vacinal com a 2ª dose para uma proteção completa em relação a variantes de preocupação, como a Delta;
- c)** Ampliar a comunicação sobre os cuidados quanto ao protocolo sanitário, principalmente sobre os benefícios das medidas não farmacológicas na proteção contra a exposição ao novo coronavírus;
- d)** Que empregadores estimulem a vacinação de seus funcionários e a observância do protocolo sanitário;
- e)** Reforçar as medidas sanitárias nas fronteiras, bem como a vacinação nesses locais, em virtude do crescimento de novos casos da variante MU, inicialmente descrita na Colômbia e que vem ganhando espaço nos países vizinhos da América Latina;
- f)** Reforçar a necessidade dos cuidados contínuos em ambientes como: comércio, bares, praças, parques das cidades, entre outros. Incentivando os responsáveis por esses setores monitorarem esses espaços;
- g)** Ampliar os cuidados em ambientes de sala de aula, em virtude do retorno presencial das escolas e instituições, em um cenário de cobertura vacinal baixa e incompleta;
- h)** Reforçar que crianças são suscetíveis ao vírus e, com a presença de uma variante mais transmissível e que pode levar a um aumento substancial na carga



viral como a Delta, devemos alertar os educadores para o reforço dos cuidados quanto ao uso de máscaras, bem como o cumprimento do distanciamento entre as classes, além de manter as salas de aula bem ventiladas e arejadas;

i) Realizar uma comunicação clara à população sobre os riscos dessa nova etapa de enfrentamento da pandemia, e que precisamos que todos façam sua parte e se protejam para protegermos toda a sociedade nessa reta final rumo a cobertura vacinal.

Referências

- 1) CDC/USA, SARS-CoV-2 Variant Classifications and Definitions. 2021
- 2) Public Health England: Investigation of SARS-CoV-2 variants of concern: technical briefings. 2021.
- 3) WHO UN: Delta variant, a warning the COVID-19 virus is getting 'fitter and faster', 2021. 4) Gov UK: Vaccines highly effective against hospitalization from Delta variant.
https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/1005517/Technical_Briefing_19.pdf
- 5) Owen Dyer. Covid-19: Delta infections threaten herd immunity vaccine strategy BMJ 2021; 374 doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.n1933> (Published 02 August 2021) BMJ 2021;374:n1933
- 6) Elisabeth Mahase. Delta variant: What is happening with transmission, hospital admissions, and restrictions? BMJ 2021; 373 <https://doi.org/10.1136/bmj.n1513> (Published 15 June 2021)
- 7) <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portalexterno/conferenciadocumento/U0VTXzCwNTIfMDAxMjg2NzBfMTMwNjUzXzlwMjFfVzYzTE1LNjQ>
- 8) <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo>